

CALOR / Temperatura registrada ontem no DF foi a mais alta do ano. No início da noite, algumas regiões registraram chuva

Com 33,7°C, mais um recorde

» GABRIELLA FURQUIM

Os termômetros registraram mais um recorde no Distrito Federal. Ao longo do dia de ontem, a temperatura chegou a 33,7°C, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), novamente, o mais quente do ano. A umidade do ar também subiu, ficou em 19%, índice considerado insuficiente para afastar os perigos da seca. Devido à baixa concentração de vapor de água no ambiente, a Secretaria de Defesa Civil declarou estado de alerta e recomenda que a população evite aglomerações, alimentos e roupas pesadas. O órgão sugeriu ainda a suspensão das atividades de educação física nas escolas. Por volta das 21h30 de ontem, chuvas isoladas foram registradas em alguns pontos do DF, como Lago Norte, Sobradinho e Asa Norte.

Apesar do forte calor que tem incomodado o brasileiro desde o fim de semana, a meteorologia traz boas notícias: a chuva pode voltar a cair hoje. “Há previsão de ocorrências durante a madrugada e a manhã de quarta-feira”, explica o meteorologista Hamilton Carvalho. Mas, de acordo com ele, até o fim do ano, novos recordes de calor devem ser registrados na capital. “A tendência é que em novembro chova mais, mas, até esse período se estabelecer, vamos enfrentar dias muito quentes entre uma chuva e outra, fenômeno conhecido como **veranico**”, explica. A previsão para hoje é de temperaturas entre 19°C e 30°C, enquanto a umidade do ar deve variar de 40% a 85%.

O calor durante o mês de outubro aqueceu as vendas de refrigeradores e de circuladores de ar. De acordo com o presidente do

Fenômeno comum

É um fenômeno meteorológico comum nas regiões meridionais do Brasil. Consiste em um período de estiagem, acompanhado por calor intenso e baixa umidade relativa do ar em plena estação chuvosa. Para ser considerado veranico, é necessária uma duração mínima de quatro dias.

Sindicato do Comércio Varejista, Antônio Augusto de Moraes, a venda de ares-condicionados e de ventiladores cresceu 12% em comparação ao mesmo período do ano passado. A procura por umidificadores subiu 16% e por ventiladores 18%. “Os brasileiros estão em busca de alívio.”

Mas não é todo mundo que pode fugir das altas temperaturas. Todos os dias, às 9h, Aírton José de Oliveira, 22 anos, acende a churrasqueira do restaurante onde trabalha. “Fico até as 13h do lado do fogo, não dá para fugir”, conta. Para enfrentar tanto calor, Aírton aposta na água e no protetor solar. “Passo o creme várias vezes ao longo do dia e me hidrato sem parar. Mas é difícil. Quando chego em casa, corro para o chuveiro, tomo um banho gelado e fico o resto do dia no sofá com o ventilador ligado”, conta.

Monique Renne/CB/D.A Press



Ricardo trabalha há 12 anos como padeiro e sofre com o forno que atinge 500°C, no subsolo de uma loja



Os animadores de festa Luiz Felipe e Maira precisam enfrentar o calor das fantasias: atividades alternativas

A rotina do padeiro Ricardo Lourenço, 33 anos, é parecida. Ele trabalha próximo a um forno que chega a 500°C, no subsolo de um estabelecimento na Asa Norte. “Não tem como evitar. A única coisa boa é que quando saio daqui não acho o tempo lá fora tão quente como as outras pessoas”, brinca. Há 12 anos na profissão, ele conta que já se sofreu com os efeitos das altas temperaturas e chegou a passar mal. “Mas aprendi a beber muita água e acho que o meu corpo se acostumou com essas condições”, conta. Preocupados com a rotina de padeiros e de confeitores, o Tribunal Superior do Trabalho publicou, em setembro, uma súmula garantindo o direito de descanso e de recuperação térmica a esses profissionais. Ricardo diz que, de vez em quando, para um pouco para “tomar um ar”. “Posso perder uma fornada toda se me distrair.”

Os animadores de festa infantil Luiz Felipe Duim, 22 anos, e Maira Melo, 22, dizem contar com a compreensão das mães que os contratam para não sofrer tanto com o calor. “Conversamos, informamos que há o risco de um profissional se sentir mal e estragar a festa e, por isso, sugerimos outras atividades, com fantasias mais leves, além de banhos de mangueira e brincadeiras na piscina”, conta Luiz Felipe. Mas não é sempre que a dupla consegue convencer. Maira conta que passou apuros com roupas pesadas. “Às vezes, temos que parar tudo, sentar, beber água e tomar um ar. Ou é isso ou não dá para aguentar”. Luiz Felipe teme que o calor continue e atrapalhe a vida dos bons velinhos. “No domingo, já vamos começar a trabalhar com a roupa pesada e a barba de papai Noel. Se o tempo não der uma trégua, não vai ser fácil.”